

# SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



# SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

Organizador:  
Plínio Pereira Gomes Júnior



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editor-Chefe**

Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador**

Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde coletiva para tempos pandêmicos / Organizador Plínio Pereira  
Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.  
75 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-84-1

DOI 10.47094/978-65-88958-84-1

1. Saúde coletiva. 2. Serviços de saúde – Brasil. 3. Saúde  
pública. 4. Pandemia. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Estamos vivenciando uma década que começou com uma pandemia que se estende desde 2020. Essa demora na resolução deste grave problema demonstra que a humanidade falhou, como espécie social que deveria se importar com o coletivo. Vemos várias reportagens, nos mais diversos países, de pessoas protestando devido às medidas restritivas, que se negam a tomar vacina e usar máscaras, bem como seguir as demais medidas preventivas. Infelizmente, isso tem gerado uma sobrecarga nos serviços de saúde, que estavam desafogados depois do maior pico da pandemia. Desse modo, os profissionais de saúde, já desgastados e cansados com essa guerra que tarda a acabar, adoecem.

É este cenário que nos faz afirmar, sem sombra de dúvida, quão importante é a Saúde Coletiva. Uma vez que, trata-se de uma área de conhecimento que objetiva pesquisar as origens e como se reproduzem socialmente as enfermidades, a fim de planejar e organizar os serviços de saúde competentes, para que ela possa ser devidamente combatida.

O desafio está lançado e muitos são os combatentes que ainda permanecem na luta. Esta obra tem uma singela amostra de trabalhos que dão suas contribuições para a melhoria e manutenção da saúde em tempos pandêmicos.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE PREDITIVA UTILIZANDO O MODELO MATEMÁTICO SEIR”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....09**

### **A RELEVÂNCIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Gleiciane Moreira Dantas

Letícia Moreira Dantas

Larissa Moreira Dantas

Maria Regina Damasceno Dias

Rodrigo Moreira Matos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/9-14**

## **CAPÍTULO 2.....15**

### **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS DOMICILIADOS NO CONTEXTO DA COVID-19**

Erica Hortência Santana da Cruz

Margarete Vaz Souza

Simone Santos Souza

Mariane Teixeira Dantas Farias

Paulo de Tássio Costa de Abreu

Lívia Pinheiro Pereira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/15-26**

## **CAPÍTULO 3.....27**

### **O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS**

Alfredo José Dixini

Karine Siqueira Cabral Rocha

Marcela Cristina de Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/27-40**

**CAPÍTULO 4.....41**

**COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE PREDITIVA UTILIZANDO O MODELO MATEMÁTICO SEIR**

Jonatas Emanuel Borges

Josilene Dália Alves

Sandra Maria dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/41-54**

**CAPÍTULO 5.....55**

**DESORDENS DEPRESSIVAS: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019**

Vítor Martins Guesser

Patricia Haas

Luciana Berwanger Cigana

Karina Mary de Paiva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/55-61**

**CAPÍTULO 6.....62**

**QUALIDADE DO SONO, ESTADOS AFETIVOS E RENDIMENTO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Giovana Frazon de Andrade

Dannyele Cristina da Silva

Bruna Mayara Brandão

Elisabeth Maria de Liz

Josiane Lopes

Jociane de Lima TeixeiraY

Kelly Holanda Prezotto

**DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/62-72**



### QUALIDADE DO SONO, ESTADOS AFETIVOS E RENDIMENTO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

**Giovana Frazon de Andrade<sup>1</sup>;**

Docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná.

ORCID [0000-0002-9120-0600](https://orcid.org/0000-0002-9120-0600)

**Dannyele Cristina da Silva<sup>2</sup>;**

Docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná.

ORCID [0000-0003-1927-8435](https://orcid.org/0000-0003-1927-8435)

**Bruna Mayara Brandão<sup>3</sup>;**

Fisioterapeuta

ORCID [0000-0002-3422-2483](https://orcid.org/0000-0002-3422-2483)

**Elisabeth Maria de Liz<sup>4</sup>;**

Fisioterapeuta

ORCID [0000-0002-3422-2483](https://orcid.org/0000-0002-3422-2483)

**Josiane Lopes<sup>5</sup>;**

Docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná.

ORCID [0000-0003-0128-4618](https://orcid.org/0000-0003-0128-4618)

**Jociane de Lima Teixeira<sup>6</sup>;**

Docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná.

ORCID [0000-0002-2894-0059](https://orcid.org/0000-0002-2894-0059)

**Kelly Holanda Prezotto<sup>7</sup>.**

Docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná.

ORCID [0000-0001-9432-6965](https://orcid.org/0000-0001-9432-6965)

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar a relação entre qualidade do sono e estados afetivos no rendimento acadêmico insatisfatório de universitários dos cursos de graduação do setor da saúde de uma universidade pública durante o distanciamento social. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa

epidemiológica, de delineamento transversal, conduzida com 336 estudantes de graduação da área da saúde. A coleta de dados foi por meio da aplicação de um questionário online, e as variáveis analisadas foram qualidade do sono (questionário PSQI), estados afetivos (questionário DASS-21) e rendimento acadêmico. **Resultados:** Participaram da pesquisa 336 universitários, sendo a maioria do sexo feminino (80,7%), com média de idade de 21,02 e  $\pm 3,55$ , se autodeclararam raça branca (83,9%), sem companheiro (98,5%), não trabalhavam (73,2%), do curso de fisioterapia (29,5%) e estavam nos anos intermediários da graduação (62,5%). Ao associar o rendimento acadêmico insatisfatório com qualidade do sono e estados afetivos, observou-se relação estatisticamente significativa com distúrbio do sono ansiedade depressão e estresse. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade do sono e estados afetivos durante o distanciamento social podem ter influenciado no rendimento acadêmico insatisfatório dos universitários.

**PALAVRAS-CHAVES:** COVID-19. Sono. Depressão. Ansiedade. Estresse Psicológico. Estudantes.

## SLEEP QUALITY, AFFECTIVE STATES AND ACADEMIC PERFORMANCE IN UNIVERSITY STUDENTS DURING SOCIAL DISTANCE

**ABSTRACT: Aim:** To analyze the relationship between sleep quality and affective states in the unsatisfactory academic performance of undergraduate students in the health sector at a public university during social distancing. **Methods:** This is an epidemiological, cross-sectional survey conducted with 336 undergraduate students in the health area. Data collection was through the application of an online questionnaire, and the variables analyzed were sleep quality (PSQI questionnaire), affective states (DASS-21 questionnaire) and academic performance. **Results:** A total of 336 university students participated in the research, most of them female (80.7%), with a mean age of 21.02 and  $\pm 3.55$ , self-declared white race (83.9%), without a partner (98.5%), did not work (73.2%), from the physiotherapy course (29.5%) and were in the intermediate years of graduation (62.5%). By associating unsatisfactory academic performance with sleep quality and affective states, there was a statistically significant relationship with sleep disorder, anxiety, depression and stress. **Conclusion:** It is concluded that the quality of sleep and affective states during social distancing may have influenced the unsatisfactory academic performance of university students.

**KEYWORDS:** COVID-19. Sleep. Depression. Anxiety. Stress. Psychological. Students.

## INTRODUÇÃO

O primeiro caso da síndrome respiratória aguda grave de coronavírus (SARS-CoV-2), também chamada de COVID-19, surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Devido a sua rápida disseminação pelo mundo e riscos à saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, declarou a COVID-19 como pandemia, e o Ministério da Saúde, com o intuito de diminuir a propagação do vírus, decretou distanciamento social em todo o país (SZCZEŚNIAK *et al.*,

2020; JEBRIL, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Essa doença é disseminada através de aerossóis e gotículas espalhadas pelas vias aéreas, e os indivíduos que contraem a COVID-19 podem ser tanto assintomáticos quanto sintomáticos. Aqueles que desenvolvem algum sintoma, na maior parte dos casos, apresentam quadros semelhantes com a síndrome gripal. Porém, muitos pacientes têm evoluído para quadros mais graves, que vão de uma infecção pulmonar, até o óbito (ISLAM *et al.*, 2020; GHAZAWY *et al.*, 2020).

O distanciamento social imposto pela pandemia gerou um grande impacto na sociedade, tanto nas questões físicas quanto nas psicológicas, e assim como a população em geral, os universitários também foram prejudicados por essa situação. Os estudantes precisaram se adaptar as novas formas de estudar e de se socializar, mas também tiveram que lidar com o surgimento de novas preocupações, tanto econômicas quanto psicológicas, além de pensamentos sobre o seu futuro profissional (IRAWAN; DWISONA; LESTARI, 2020). Sabe-se também que a ansiedade, a depressão e o estresse sempre estiveram presentes no meio acadêmico, os quais os estudantes estão diretamente em contato com pressões psicológicas. A entrada de um jovem em um curso superior tem como característica as mudanças psicossociais, como aquisição de uma nova identidade e responsabilidades (COSTA *et al.*, 2020).

Algumas pesquisas já publicadas na literatura têm demonstrado que a pandemia da Covid-19 pode ter impactado nos estados afetivos dos acadêmicos de todo o mundo (GHAZAWY *et al.*, 2020). Sendo assim, diante do que foi exposto, sentiu-se a necessidade de realizar um estudo na população acadêmica, visto que, o quanto os estudantes estão sendo prejudicados pelo afastamento de suas atividades presenciais. Então, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre qualidade do sono e estados afetivos no rendimento acadêmico insatisfatório de universitários dos cursos de graduação do setor da saúde de uma universidade pública durante o distanciamento social.

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento, população e local do estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, individuado, de delineamento transversal, que verificou a relação entre qualidade do sono e estados afetivos no rendimento acadêmico insatisfatório de universitários dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, durante o período de distanciamento social devido a pandemia da Covid-19. Para participar da pesquisa, foram convidados todos os setecentos e noventa e oito acadêmicos matriculados de forma regular nos cursos de graduação do setor da saúde (SES/G), no ano de 2020, composto pelos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser aluno regular com matrícula ativa em um dos seis cursos do setor da saúde, possuir maioria civil e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não foram definidos critérios de exclusão.

## Coleta de dados e instrumento de coleta

A coleta de dados foi por meio de questionário online, realizada no período de 24 de agosto a 30 de setembro de 2020. O convite para participar da pesquisa, juntamente com uma breve explicação dos objetivos do estudo e o link de acesso para o questionário, foi disponibilizado para os estudantes de graduação pelas pesquisadoras através das redes sociais e correio eletrônico. Utilizou-se um questionário online na plataforma do GoogleForms® para a coleta de dados, contendo sessenta e uma perguntas e com média de 15 minutos para respondê-lo. O questionário foi dividido em quatro blocos: 1) Caracterização da amostra (variáveis sociodemográficas e acadêmicas); 2) Hábitos de vida (variáveis de comportamento em saúde); 3) Qualidade do sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh – PSQI); e 4) Estados afetivos (Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse – DASS-21).

## Variáveis do Estudo

A variável dependente foi o rendimento acadêmico, avaliado através da pergunta “Como você classifica seu rendimento acadêmico nesse período de distanciamento social?” com opções de resposta “muito bom”, “bom”, “regular”, “ruim” e “muito ruim” e categorizado em rendimento acadêmico satisfatório (“muito bom” e “bom”) e rendimento acadêmico insatisfatório (“regular”, “ruim” e “muito ruim”).

As variáveis independentes foram qualidade do sono e estados afetivos. A qualidade do sono foi avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) (BERTOLAZI *et al.*, 2008). A escala possui dezenove perguntas que avaliam sete componentes do sono: qualidade subjetiva, latência do sono, duração do sono, eficiência do sono, distúrbios do sono, uso de medicamentos e disfunção diária. As pontuações dos sete componentes são somadas, variando de 0 a 21 pontos, sendo: 0 a 4 - qualidade do sono boa; 5 a 10 – qualidade do sono ruim; >10 – presença de distúrbio do sono. A variável foi categorizada em “qualidade do sono boa/ruim” e “distúrbio do sono”. A ansiedade, depressão e o estresse foram avaliados por meio da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) (VIGNOLA E TUCCI, 2014). A escala possui vinte e uma perguntas, referentes aos sintomas na última semana. A pontuação final é definida pela soma dos resultados das sete perguntas de cada item, no qual a pontuação mínima é zero e a máxima é vinte e um. Quanto maior o escore de cada item, maior será a negatividade do estado afetivo sentido pelo indivíduo.

## Processamento e análise dos dados

O processamento e a análise dos dados foram realizados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences – IBM SPSS Statistic v.19 para Windows® por meio de análises descritivas e tabulações cruzadas, com frequências absolutas e relativas, teste de Qui-quadrado de Pearson, correção de Bonferroni para taxa de erro por comparação, Razão de Prevalência (RP) pela Regressão de Poisson, com variância robusta, bruta e ajustada, com p-valor <0,05 e intervalo de confiança de 95%. O cálculo da RP foi ajustado por dois modelos, sendo modelo 1: sexo, idade, raça, estado civil

e trabalho; modelo 2: sexo, idade, raça, estado civil, trabalho, curso e série.

## Aspectos éticos

Este estudo obedeceu a todos os preceitos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, sob o CAAE 34080920.5.0000.0106. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado a todos os participantes e a pesquisa prosseguiu somente mediante aceite em participar voluntariamente do estudo.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 336 universitários, sendo a maioria do sexo feminino (80,7%), com média de idade de 21,02 e  $\pm 3,55$ , se autodeclaravam da raça branca (83,9%), sem companheiro (98,5%), não trabalhavam (73,2%), do curso de fisioterapia (29,5%) e estavam nos anos intermediários da graduação (62,5%) (Tabela 1).

**Tabela 1:** Caracterização sociodemográfica dos estudantes do setor da saúde, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus CEDETEG, Guarapuava-PR, no ano de 2020 (n=336).

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	271	80,7
Masculino	65	19,3
<b>Faixa Etária</b>		
18 a 20 anos	165	49,1
20 a 23 anos	135	40,2
24 anos ou mais	36	10,7
<b>Raça</b>		
Branca	282	83,9
Preta/Parda	45	13,4
Outras	9	2,7
<b>Estado civil</b>		
Sem companheiro	331	98,5
Com companheiro	5	1,5
<b>Trabalho</b>		
Sim	90	26,8
Não	246	73,2
<b>Curso</b>		
Educação Física	32	9,5
Enfermagem	76	22,6
Farmácia	40	11,9
Fisioterapia	99	29,5

Medicina	53	15,8
Nutrição	36	10,7
<b>Série</b>		
Primeiro ano	70	20,8
Anos intermediários	210	62,5
Último ano	56	16,7
<b>Total</b>	<b>336</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Próprio autor.

Ao associar o rendimento acadêmico com as variáveis de saúde, pôde-se observar que houve relação com a qualidade do sono (<0,01), ansiedade (<0,01), depressão (<0,01) e estresse (<0,01) (Tabela 2).

**Tabela 2:** Relação entre rendimento acadêmico e qualidade do sono e estados afetivos em estudantes do setor da saúde, da UNICENTRO, Guarapuava-PR, no ano de 2020, durante o distanciamento social.

Variáveis	Rendimento acadêmico				p - v a - lor*
	Satisfatório		Insatisfatório		
	n	%	n	%	
<b>Qualidade do sono</b>					
Boa	18	28,6	45	71,4	<0,01
Ruim	24	13,0	161	87,0	
Distúrbio do sono	4	4,5	84	95,5	
<b>Ansiedade</b>					
Normal/ Suave	33	23,9	105	76,1	<0,01
Moderado/Forte/Extremamente severo	6	9,0	61	91,0	
<b>Depressão</b>					
Normal/Suave	33	26,6	91	73,4	<0,01
Moderado/Forte/Extremamente severo	7	14,0	43	86,0	
<b>Estresse</b>					
Normal/Suave	36	25,4	106	74,6	<0,01
Moderado/Forte/Extremamente severo	2	4,7	41	95,3	
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>	<b>290</b>	<b>100,0</b>	
*p-valor definido pelo Qui-quadrado de Pearson com significância 5% e correção de Bonferroni.					

Fonte: Próprio autor.

Ao relacionar o rendimento acadêmico insatisfatório com a qualidade de sono ruim, quando comparado à boa qualidade de sono, observou-se associação estatística na análise bruta, mantendo-se nos modelos de ajuste 1 e 2. O mesmo ocorreu com o distúrbio do sono, que comparado a categoria de referência, apresentou associação na análise bruta e ajustadas pelos modelos 1 e 2. Entre o rendimento acadêmico insatisfatório e estados afetivos, os níveis de ansiedade moderada, forte e extremamente severa apresentou associação estatística na análise bruta, mantendo-se nos modelos 1 e 2, os níveis de depressão moderada, forte e extremamente severa apresentou associação estatística na análise bruta e modelos 1 e 2, e níveis de estresse moderado, forte e extremamente severo, apresentou associação estatística na análise bruta, modelos 1 e 2 (tabela 3).

**Tabela 3:** Prevalência de rendimento acadêmico insatisfatório relacionado à qualidade do sono e estados afetivos em estudantes do setor saúde, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, no ano de 2020.

Variáveis	Rendimento acadêmico insatisfatório		
	RP (IC95%)	RP (IC95%)	RP (IC95%)
	Bruto	modelo 1	modelo 2
<b>Qualidade do sono</b>			
Boa	1,0	1,0	1,0
Ruim	1,09 (1,02 – 1,17)	1,08 (1,01 – 1,16)	1,09 (1,01 – 1,16)
Distúrbio do sono	1,14 (1,06 – 1,22)	1,14 (1,06 – 1,22)	1,13 (1,05 – 1,21)
<b>Ansiedade</b>			
Normal/Suave	1,0	1,0	1,0
Moderada/Forte/Extremamente severa	1,09 (1,05 – 1,13)	1,08 (1,04 – 1,13)	1,08 (1,04 – 1,13)
<b>Depressão</b>			
Normal/Suave	1,0	1,0	1,0
Moderada/Forte/Extremamente severa	1,11 (1,07 – 1,15)	1,11 (1,07 – 1,15)	1,10 (1,06 – 1,15)
<b>Estresse</b>			
Normal/Suave	1,0	1,0	1,0
Moderado/Forte/ Extremamente severo	1,09 (1,04 – 1,13)	1,09 (1,05 – 1,13)	1,09 (1,04 – 1,13)

RP: Razão de prevalência; IC95%: intervalo de confiança de 95%; Modelo 1: sexo, idade, raça, estado civil e trabalho; Modelo 2: sexo, idade, raça, estado civil, trabalho, curso e série.

**Fonte:** Próprio autor

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre qualidade do sono e estados afetivos no rendimento acadêmico insatisfatório de universitários dos cursos de graduação do setor da saúde de uma universidade pública durante o distanciamento social. No que diz respeito a caracterização da amostra, nota-se que a maioria eram do sexo feminino, característica comum em cursos da área da saúde, como visto em outros estudos (SANTOS *et al.*, 2021; TEIXEIRA, *et al.*, 2021). O ato do cuidar está muito ligado a figura feminina que vem de uma carga histórica onde a mulher é relacionada com o cuidado sobre a saúde de quem está próximo, o que pode trazer influencia na hora de escolher uma profissão para seguir, além do fato do crescimento ao longo dos anos do ingresso da mulher nas universidades, deixando de ser um espaço frequentado em sua maioria por homens (SILVA *et al.*, 2019; BARROS; MOURÃO, 2018).

A média de idade dos participantes foi de vinte e um anos, o que condiz com a maioria das pesquisas realizadas nessa população, e acredita-se que seja por consequência da maioria dos alunos, ao terminarem o ensino médio, seguir o ciclo de ingressar em algum curso de graduação (OLIVEIRA, 2020; BRITO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021). Sobre a raça, a maioria dos estudantes participantes da pesquisa se autodeclararam brancos e isso é reflexo de uma realidade histórica onde indivíduos pretos enfrentam maiores dificuldades sociais, mesmo sendo a maioria no Brasil, e acabam se tornando um grupo pouco representado dentro das universidades (MARQUES, 2018). Outra característica da amostra está relacionada a maioria não ter companheiro, o que corrobora com achados no estudo de Santos *et al.* (2021). Considerando a média de idade dos alunos inseridos na universidade, além das mudanças históricas, onde as mulheres (maioria da população estudada) estão buscando maior independência e inserção no campo de trabalho, podem levar ao adiamento a opção de assumirem relacionamentos (MOURA *et al.*, 2016). Grande parte dos universitários declararam não trabalhar, o que pode ser justificado pelo fato dos cursos da área da saúde serem integrais, limitando o acesso do estudante no mercado de trabalho durante a graduação (FERNANDES *et al.*, 2018).

Os estudantes que classificaram o rendimento insatisfatório apresentavam maior prevalência de distúrbio do sono. Sabe-se que o sono adequado é importante na qualidade de vida, bom desempenho nas funções fisiológicas, nas respostas imunológicas, nos processos cognitivos, memória e bem estar dos indivíduos, além da liberação de hormônios, como o cortisol, que também está associado ao controle do estresse e da depressão (MONTEIRO; NETO; SOUZA, 2020). Segundo Brooks (2020), durante o distanciamento social os alunos apresentaram maiores níveis de ansiedade, medo de ser infectado, dificuldade financeira, estresse pós traumático, frustração e a incerteza do futuro, e por se tratar de uma doença nova e de certa forma ainda desconhecida, todas essas questões afetam de forma negativa o rendimento dos alunos nesse momento, fator importante que pode levar os estudantes a apresentar distúrbios do sono. Além disto, com o distanciamento social, as aulas na modalidade à distância se tornaram uma ferramenta muito importante para que o ensino não ficasse totalmente prejudicado, com isso os alunos passaram a permanecer mais tempo na frente do computador ou do celular, para desempenhar suas atividades e assistir as aulas ministradas pelos professores. A exposição excessiva dos alunos a chamada luz no espectro azul proveniente desses meios eletrônicos



se tornou prolongada, o que pode gerar alterações na qualidade do sono dos acadêmicos. A luz azul apresenta alterações de forma direta no funcionamento fisiológico do sono, ela reduz a sonolência, aumenta o estado de alerta, atenua a queda da temperatura corporal pela melatonina e atrasa o início do sono. Consequentemente, com a qualidade do sono alterada, os alunos também podem apresentar um rendimento acadêmico ineficiente (GOZAL, 2017).

Ao relacionar o desempenho acadêmico insatisfatório com os níveis de ansiedade, depressão e estresse, percebeu-se uma grande associação entre esses fatores. Sabe-se, que durante a graduação, a performance acadêmica tem um grande impacto no psicológico dos estudantes devido à sobrecarga acadêmica, redução do tempo lazer, distanciamento da família, dentre outras causas, que acabam influenciando diretamente na saúde mental dos alunos (MOREIRA *et al.*, 2020; SARAIVA; ALMEIDA, 2020). Algumas pesquisas têm demonstrado que a pandemia da Covid-19 pode ter influenciado no rendimento acadêmico e em alterações da saúde mental dos universitários de todo o mundo. Vários motivos podem ser a causa do desempenho insatisfatório dos estudantes, como a mudança da rotina, trabalhar fora para ajudar no sustento da família, falta de motivação, dificuldade em se concentrar, afastamento dos amigos (dentro e fora das salas de aula), entre outros (IRAWAN; DWISONA; LESTARI, 2020; MAIA; DIAS, 2020; PINHO *et al.*, 2020). Os autores Baloch *et al.* (2021) analisaram o impacto das medidas restritivas da pandemia na saúde mental de universitários paquistaneses e identificaram que os estudantes vivenciaram níveis mais extremos de ansiedade durante este período e verificaram que as razões estressoras pelo alto índice de ansiedade eram as aulas online e preocupações com o rendimento acadêmico. Outro estudo, de Son *et al.* (2020) avaliou os efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de uma universidade pública dos Estados Unidos, descobriu que a maioria apresentou aumento do estresse e ansiedade durante o período de distanciamento social, com déficit na concentração e a redução das interações sociais.

Sendo assim, conclui-se que a qualidade do sono e estados afetivos, durante o distanciamento social, podem ter influenciado no rendimento acadêmico insatisfatório dos universitários dos cursos de graduação do setor da saúde, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). No entanto, como essa pesquisa foi de delineamento transversal, não tem como afirmar se os universitários já apresentavam rendimento acadêmico insatisfatório e índices de ansiedade, depressão e estresse antes da pandemia ou se desenvolveram durante o distanciamento social. Então, recomenda-se que sejam realizados estudos longitudinais com esse tema, a fim de entender com maior profundidade esta relação.

## REFERÊNCIAS

BALOCH, G. M. *et al.* COVID-19: exploring impacts of the pandemic and lockdown on mental health of Pakistani students. **PeerJ**, v. 9, p. e10612, 2021.

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

BERTOLAZI, A. N. **Tradução, adaptação e validação de dois instrumentos de avaliação de sono: Escala de sonolência de Epworth e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh.** Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas. Rio Grande do Sul. 2008.

BRITO, M. A. *et al.* Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 760-771, 2021.

BROOKS, S. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020.

COSTA, D. S. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2169-2175, 2018.

GHAZAWY, E. R. *et al.* Psychological impacts of COVID-19 pandemic on the university students in Egypt. **Health Promotion International**, 2020.

GOZAL, D. Sono e exposição à mídia eletrônica em adolescentes: a lei dos rendimentos decrescentes. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2017.

IRAWAN, A. W.; DWISONA, D.; LESTARI, M. Psychological impacts of students on online learning during the pandemic COVID-19. **KONSELI: Jurnal Bimbingan dan Konseling (E-Journal)**, v. 7, n. 1, p. 53-60, 2020.

ISLAM, M. S. *et al.* Psychological responses during the COVID-19 outbreak among university students in Bangladesh. **PloS one**, v. 15, n. 12, p. e0245083, 2020.

JEBRIL, N. M. T. World Health Organization declared a pandemic public health menace: A systematic review of the coronavirus disease 2019 “COVID-19”. **International Journal of Psychosocial Rehabilitation**, v. 24, n. 9, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Anxiety, depression and stress in university students: the impact of COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MARQUES, E. P. S. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União: seção 1, [S. l.], p. 185, 12 mar. 2020.

MONTEIRO, B. M. M.; NETO, C. N. S.; SOUZA, J. C. R. P. Sono e cronotipo em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e632997688-e632997688, 2020.

- MOREIRA, J. S. *et al.* Graduandos de sete cursos de saúde: entre transtornos mentais comuns e o rendimento acadêmico. **Espaço para Saúde**, v. 21, n. 2, p. 42-55, 2020.
- MOURA, I. H. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.
- OLIVEIRA, K. V. **Impacto da Covid-19 no processo de aprendizagem de acadêmicos de um curso da área da saúde em Goiânia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia), Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p. 22. 2020.
- PINHO, M. J. S. *et al.* Educação, tecnologias e covid-19: o que nos dizem os estudantes. **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, v. 8, n. 3, p. 97-111, 2020.
- SANTOS, N. M. *et al.* Prevalência de depressão em acadêmicos de saúde e fatores associados. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7644-7657, 2021.
- SARAIVA, N. C. S.; ALMEIDA, V. A. Relação entre desempenho acadêmico e saúde mental em estudantes de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 4, n. 2, p. 51-59, 2020.
- SILVA, J. *et al.* Transtornos emocionais em acadêmicos da área da saúde: Qual a incidência. **Revista Inspirar: Movimento e saúde**, v. 19, 2019.
- SON, C. *et al.* Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: Interview survey study. **Journal of medical internet research**, v.22, n.9, p.e21279, 2020.
- SZCZEŚNIAK, D. *et al.* The SARS-CoV-2 and mental health: From biological mechanisms to social consequences. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, p. 110046, 2020.
- TEIXEIRA, L. A. C. *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia do coronavírus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021.
- VIGNOLA, R. C. B., TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of affective disorders**, v. 155, p. 104-109, 2014.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

adoecimento 21, 55  
alimentos in natura 36  
ansiedade 33, 35, 36, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70  
atendimento domiciliar 21  
atuação do enfermeiro 21

## C

Carga global da doença 56  
comunicação 35  
confinamento 32, 33, 34, 35, 36, 37  
controle da pandemia 41  
controle metabólico 34  
coronavírus 21, 22, 41, 42, 63, 71, 72  
Covid-19 21, 22, 32, 33, 35, 37, 40, 53, 60, 64, 70, 72  
cuidado 21, 32, 56, 59, 69

## D

desigualdade social 41, 43  
desordens depressivas 55, 57, 58, 59  
Diabetes 32, 38, 39, 40  
dieta 33, 34, 37  
distanciamento social 21, 53, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70  
distúrbio do sono 63, 65, 68, 69  
doenças crônicas 35, 38

## E

educação 21, 70, 71  
estados afetivos 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70  
estilo de vida 32, 38  
estresse 32, 35, 36, 37, 56, 58, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70  
estresse pós traumático 56, 59, 69  
Estresse Psicológico 63  
Estudantes 63, 71  
estudo Global Burden of Disease 55, 57

## G

gestão 21

## I

idoso 21, 22, 60

idosos com diabetes 32

impacto da epidemia de COVID-19 41, 43

infecção leve, severa e crítica 41

insônia 56, 58

isolamento social 33, 34, 43, 49, 58

## M

Ministério da Saúde 45, 46, 48, 49, 63

modelo matemático 41

modelo SEIR 41, 43, 45, 47, 52, 54

## O

óbito 42, 55, 64

Organização Mundial da Saúde (OMS) 57, 63

## P

pandemia 21, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 70, 71, 72

pesquisa 20, 33, 58, 62, 64, 65, 66, 69, 70

pico de uma pandemia 41

## Q

qualidade de vida 33, 59, 69

qualidade do sono 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70

## R

rendimento acadêmico 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72

## S

saúde mental 55, 57, 58, 59, 60, 70, 72

saúde pós pandemia 55

serviços de saúde 35, 37, 38, 58

## T

taxas de infecções 56, 58

telemedicina 32

transtorno de pânico 56, 58

transtornos depressivos 56, 58

transtornos mentais 55, 57, 59, 72

## V

vulnerabilidade das populações 55

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 